



A PRÁXIS SOCIAL E DIACONAL DA IGREJA EM RELAÇÃO À PESSOA IDOSA

Thiago Carneiro Ientz¹, Marcos Nunes da Silva²

RESUMO: A pesquisa pretende tratar a importância do papel da igreja e do ministério de diaconia em relação à pessoa idosa, tendo como base a teologia do cuidado. Entende-se que a ausência ou a prática equivocada de ações dita como “ações sociais” tem levado a igreja a exercer um impacto sem grande influência na sociedade, se valendo de ações meramente residualistas e pontuais, de caráter meramente assistenciais e de forma paternalista, meritocrática e até mesmo excludente em relação ao idoso. Sendo que as “práticas sociais” da igreja primitiva estavam na contra mão das ações atuais, onde a igreja tinha uma preocupação de ser influência e um agente de transformação social, através de seus ministérios, dentro da sociedade. Acredita-se que uma igreja relevante é uma igreja que causa impacto na sociedade ou na comunidade em que está inserida, e que este impacto deve gerar transformação social em todos os níveis sociais, neste caso, na pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Teologia do Cuidado; Diaconia; Prática Social; Ação Social.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo pesquisar a temática voltada para o papel social da igreja e o serviço de diaconia em relação à pessoa idosa, tendo como base “Teologia do Cuidado”; pois entendemos ser esta temática de grande importância e relevância para igreja, a qual, infelizmente, não encontramos um “fazer/pensar teológico” específico, que venha impulsionar a emancipação e autonomia do idoso como sujeito.

Define-se como “idoso” ou “terceira idade”, adultos acima de 60 a 65 anos de idade, e devido ao aumento da longevidade cria-se um novo termo, a “quarta idade para adultos com mais de 75 anos de idade” (Dicionário de Teologia *apud* Peixoto, p.69-81).

De acordo com o IBGE, no Brasil a proporção de idosos tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Em 2010, ela representava 10,2% da população e estima-se que em 2050 esta proporção seja de 29,7% da população nacional.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que nos próximos 15 anos, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Possivelmente teremos 32 milhões de idosos.

O envelhecimento populacional apresenta-se como uma das “Expressões da Questão Social”, desta forma exige-se programas e políticas públicas que venham atender as demandas apresentadas por este público. Desta forma, a Igreja deve apresentar-se como instrumento de enfrentamento para esta questão, a fim de estimular e proporcionar um ambiente no qual a pessoa idosa venha se (re)conhecer com sujeito ativo independente, dentro de suas limitações biopsicossociais e holísticas.

Entende-se que igreja moderna tem assumido várias facetas em relação à sociedade pós-moderna, em sua dinâmica de relações, que a levam utilizar-se de práticas com característica de ações meramente paliativas em relação à pessoa idosa, atuando em sua maioria com grupos de convivências, os quais não estimulam a continuidade da autonomia do idoso e não o valoriza como sujeito “ativo” dentro da comunidade.

De acordo com o filósofo Bauman, os relacionamentos atuais, devido a presente dinâmica societária impulsionada por uma sociedade capitalista, movida por um consumismo em todas as áreas de relações (profissional, familiar, material, emocional e espiritual), configuram-se como “líquido e ligeiramente transitório”, os atuam somente na superficialidade e quando provocam ou fornecem transformação são realizadas de formas passageiras, sem uma real efetividade e profundidade, desta forma acabam por “coisificar a pessoa idosa”.

Esta dinâmica de relacionamento tem refletido na vida da igreja e em suas práticas como “agente transformador”. Por consequência, a igreja não tem causado impacto expressivo na sociedade, principalmente no que tange a pessoa idosa, numa perspectiva do cuidado que envolva o idoso ou idosa numa maneira integral.

Ao exercer uma prática diaconal responsável e compromissada, que seja relevante e propositiva, a igreja poderá atuar e servir como instrumento para tal emancipação. Por isso se faz necessário refletir sobre as práticas diaconais e o “pensar/fazer” teológico que a igreja tem assumido em relação a tal temática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do artigo será de bibliografia específica e textos acadêmicos, tais como em artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, com o objetivo de construir uma reflexão

¹ Acadêmico do curso de Teologia da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente – FATIPI, São Paulo-SP. Bolsista PIC- UniCesumar. ientzthiago@gmail.com

² Professor mestre, orientador da pesquisa. Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente – FATIPI



crítica sobre o tema abordado e apresentar propostas interessantes e viáveis capazes de contribuir com a qualidade de vida da pessoa idosa.

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

O resultado parcial da pesquisa proporcionou material para realizar uma reflexão crítica sobre qual tem sido o real papel da Igreja em relação à pessoa idosa e seu papel como sujeito e protagonista na sociedade. Em que se pode apontar a importância de uma prática social junto ao ministério de Diaconia, voltada para a pessoa idosa; compreender a importância de uma prática social no interior da igreja, e desmistificar o papel da Igreja em relação ao idoso.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. *Odisseia do desenvolvimento do pensamento humano: 12 estágios da vida*. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2011.

BOOF, Leonardo. *O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade*. Petrópolis, Ed. Vozes 2008.

BURGER, Hans. *O idoso: nossa missão, nosso futuro*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1987.

CARRIKER, Thimóteo. *A missão social da igreja: desde romanos 13.1-7 até Constantino*. Teologia Sociedade, São Paulo, n.2, p. 38-49, dez. 2005.

BORTOLLETO, Fernando (org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo. Ed. Aste, 2008.

DUBOIS-DUMÉE, Jean Pierre. *Envelhecer sem ficar velho: aventura espiritual*. São Paulo. Ed. Paulinas, 1999.

DREHER, Martin N. *Conversando sobre espiritualidade*. São Leopoldo. Ed. Sinodal, 1992

HAYFLICK, Leonard. *Como e por que envelhecemos*. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1996.

NOÉ, Sidney V. *Espiritualidade e saúde: da cura d' almas ao cuidado integral*. São Leopoldo. Ed. Sinodal, 2004.

OLIVEIRA, Áureo Rodrigues. *Diaconia em Calvino: uma resposta aos desafios de seu tempo*. Teologia Sociedade, São Paulo, n.4 , p. 6-17, nov. 2007.

PAPALIA, Diane E & OLDS. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 2000.

Política Nacional do Idoso e sua regulamentação. *Conselho Municipal de Defesa dos Direitos dos Idosos*. Brasil. 2015.

SALGADO, Marcelo A. *Velhice, uma questão social*. São Paulo. Ed. Sesc – Ceti, 1982.

VERAS, Renato P. (org). *Terceira Idade: alternativas para uma sociedade em transição*. Rio de Janeiro. Ed. Relume, 1999.

SCHLACHTER-SCHALOMI, Zalman & MILLER, Ronald. *Mais velhos, mais sábios: uma visão nova da arte de envelhecer*. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1996.